

PROCESSO SELETIVO
CEFET-MG
2º SEMESTRE 2005

Tecnologia em
Normalização e
Qualidade Industrial

ENSINO SUPERIOR

CADERNO DE PROVAS

Língua Portuguesa
Língua Estrangeira (Inglês, Francês ou Espanhol)

Não abra este caderno antes da ordem do fiscal

INSTRUÇÕES

1. Não abra este caderno de questões antes da ordem do fiscal.
2. Este caderno contém 35 páginas com 20 questões de múltipla escolha, que apresentam 5 opções cada uma, assim distribuídas:
Prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com 12 questões, numeradas de 01 a 12.
Prova de Língua Estrangeira - Inglês, com 10 questões, numeradas de 13 a 20.
Prova de Língua Estrangeira - Francês, com 10 questões, numeradas de 13 a 20.
Prova de Espanhol - com 10 questões, numeradas de 13 a 20.
3. Leia, atentamente, cada questão antes de responder a ela.
4. Não perca tempo em questão cuja resposta lhe pareça difícil; volte a ela, quando lhe sobrar tempo.
5. Quando necessário, faça os rascunhos neste caderno de questões.
6. Marque a folha de respostas, preenchendo, atentamente, a opção correta, representada por uma das letras (a, b, c, d ou e).
7. O número de respostas deverá coincidir com o número de questões .
8. A prova terá **3 horas e 30 minutos** de duração, improrrogáveis, incluindo o tempo necessário para marcar a resposta de cada questão das provas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Estrangeira - Inglês, Francês ou Espanhol, História e Geografia e para responder a 04 questões discursivas sobre as obras literárias indicadas e a 01 questão para produzir um minitexto.
9. O candidato devolverá esse caderno de questões e a folha de respostas, identificada com o nome e o número de inscrição.
10. Nenhuma folha deverá ser destacada durante a realização das provas.
11. O gabarito, bem como a relação dos candidatos aprovados, serão divulgados nos quadros de avisos do CEFET-MG, na imprensa e no site <http://www.cefetmg.br>.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de (1) a (4) referem-se ao texto seguinte.

Amor virtual

- 1 A internet modifica hábitos e costumes, como toda inovação tecnológica. A televisão, apresentada pela primeira vez em 1939, provocou, na edição de 18 de abril daquele ano, curiosa reação do New York Times, prevendo-lhe o fracasso.
- 5 Segundo o jornal, a família americana não teria paciência suficiente para largar seus afazeres e ficar sentada diante do aparelho...

O fato é que o avanço tecnológico nos exige cada vez menos o corpo, condenando-nos à vida sedentária que, aos
10 poucos, compromete-nos a saúde. Se já não há necessidade de andar a pé, graças aos veículos automotores; subir escadas, graças a elevadores e escadas rolantes; fazer força para, por exemplo, carregar baldes de água, graças a torneiras e chuveiros, vamos desvitalizando o organismo, a menos que
15 haja disciplina de exercitá-lo na ginástica ou no esporte.

O correio eletrônico agiliza a comunicação, embora ameace o nosso domínio da linguagem. Na mensagem por e-mail, o texto curto requer poucas frases, telegráficas. E nos distancia da arte de correspondência, na qual as cartas, cali-
20 grafadas, exigiam do remetente atenção à sintaxe e à concordância. Lembro de meu tio Jacy Brício, pré-internético. Desagouou todo o seu trabalho literário em cartas primorosas. Tivesse computador, talvez se alinhasse àqueles que, hoje, reduzem o idioma à braquigrafia, que tudo abrevia. Como nós, mi-
25 neiros, fizemos com o pronome você: de vossa mercê, passamos para vossemecê, vossência, vosmecê, você, ocê, cê e, não demora muito, usaremos só o acento circunflexo!

O e-mail tende a empobrecer o vernáculo. Introduce um dialeto, um código secreto para quem não é da tribo. Dian-

3 0 te da queixa do namorado, a adolescente digitou: “E quico?” Tradução: “E o que tenho eu com isso?”

Todos os internautas sabem que têm, no computador, a mais completa e detalhada enciclopédia de todos os tempos, de matar Diderot de inveja. Aí reside o perigo. O usuário já
3 5 não se empenha em ler e aprender. Basta-lhe uma seqüência de digitação para informar-se de quantas células há no organismo humano ou onde fica a Lapônia. O verbo é preciso: informar-se. Diferente de assimilar cultura.

Outrora, lia-se, pesquisava-se, escrevia-se. Agora, o
4 0 atalho eletrônico tende a nos emburrecer. Culto é o meu computador, com quem convive a minha ilusão de que ele domina todo o conhecimento humano. Do qual retenho quase nada. Posso até imprimir a informação. O que é bem diferente de impregnar-me de formação. Na rede, posso capturar tudo o
4 5 que se sabe sobre as obras de Dostoievski ou a música de Vivaldi. Mas toda a informação que se possa obter não chega aos pés do deleite de ler o romancista russo ou ouvir o compositor italiano. Seria o mesmo que conhecer a química da água sem o prazer de um banho de cachoeira...

5 0 As salas de bate-papo da Internet atraem muitos corações solitários. E também devassos: pedófilos, tarados, adúlteros, e até um alemão que, literalmente, comeu um outro, depois que a vítima se ofereceu para saciar os instintos canibais daquele que, agora, foi condenando a apenas 8 anos e
5 5 meio de prisão. E pensar que os europeus julgavam que canibalismo é coisa de Terceiro Mundo...

Conheço casos trágicos de amor virtual pela rede mundial de computadores, como o da médica brasileira que chegou a noivar, internauticamente, com um colombiano, após
6 0 trocar, por correio, até roupas íntimas. Na hora de se conhecerem pessoalmente, para acertar o casamento, foi aquele jato de água fria... Um executivo de São Paulo, após meses de carícias eletrônicas, entremeadas de muita pornografia, marcou um encontro com a correspondente. Deparou-se com
6 5 a própria filha... No livro *O amante brasileiro*, Betty Milan

narra o episódio da mulher que, após meses de trocas eróticas com um pretendente baiano, ao desembarcar em Salvador, para conhecer o homem de sua vida, viu-se diante de uma mulher...

7 0 Nada substitui a realidade. Mas é justamente ela que nos provoca fascínio e temor. Por isso é tão difícil dela se aproximar. No século XIII, meu confrade Tomás de Aquino respondeu à pergunta que Pilatos não obteve da boca de Jesus: “A verdade é a adequação da inteligência ao real.” É tudo
7 5 o que busca a psicanálise. E os místicos. Por isso, ainda que receosos, não há como resistir à tentação. Para nós, cristãos, o real é Deus. Em seu amor reside a plenitude.

Como o caminho rumo ao real requer o enfrentamento do próprio ego, que grita alto, então nos cobrimos de ilu-
8 0 sões, disfarces, máscaras. E, via internet, o jogo de astúcias fica mais fácil para quem busca, avidamente, uma compensação às suas carências. É o amor virtual, que induz à intimidade, inclusive sexual, sem a fluência dos sentimentos, a inflexão de voz, o brilho do olhar. É comunicação sem comu-
8 5 nhão, diáfora sem sinergia, atração sem contemplação.

“Uma só carne e um só espírito”, como sugere a primeira página da Bíblia, só olho no olho. Não há aparato eletrônico que preencha o coração humano. Pode aplacar frustrações, nutrir ilusões, saciar fantasias. Mas não conduz à
9 0 realidade, cuja raiz é o amor.

BETTO, FREI. Amor virtual. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2004. Caderno de Cultura, p. 10.

Vocabulário:

braquigrafia: escrita abreviada.

diáfora: repetição de palavra já empregada, com nova significação.

sinergia: cooperação, coesão.

QUESTÃO 01

O argumento favorável à predominância do real sobre o virtual explicita-se em:

- a) “Todos os internautas sabem que têm, no computador, a mais completa e detalhada enciclopédia de todos os tempos, de matar Diderot de inveja.” (linha 32)
- b) “Não há aparato eletrônico que preencha o coração humano. Pode aplacar frustrações, nutrir ilusões, saciar fantasias. Mas não conduz à realidade, cuja raiz é o amor.” (linha 87)
- c) “Um executivo de São Paulo, após meses de carícias eletrônicas, entremeadas de muita pornografia, marcou um encontro com a correspondente. Deparou-se com a própria filha [...]” (linha 62)
- d) “No século XIII, meu confrade Tomás de Aquino respondeu à pergunta que Pilatos não obteve da boca de Jesus: “A verdade é a adequação da inteligência ao real.” É tudo o que busca a psicanálise.” (linha 72)
- e) “[...] Betty Milan narra o episódio da mulher que, após meses de trocas eróticas com um pretendente baiano, ao desembarcar em Salvador, para conhecer o homem de sua vida, viu-se diante de uma mulher [...]” (linha 65)

QUESTÃO 02

A partir da leitura do texto, é **INCORRETO** afirmar que

- a) a comunicação virtual possibilita um deslumbramento hipnótico.
- b) a euforia das pessoas em relação à internet conduz ao ilusionismo.
- c) o acesso à internet propicia rapidez na recepção de conhecimentos gerais.
- d) as informações captadas na rede pelos usuários garantem aquisição cultural.
- e) os internautas demonstram pouco interesse em cultura e aprendizado.

QUESTÃO 03

NÃO caracteriza a comunicação virtual a (o)

- a) tecnologia digital.
- b) globalização das informações.
- c) estabelecimento da realidade.
- d) velocidade nas comunicações.
- e) imprevisibilidade nas relações humanas.

QUESTÃO 04

Há registro coloquial da língua em:

- a) “O correio eletrônico agiliza a informação [...]” (linha 16)
- b) “[...] um código secreto para quem não é da tribo.” (linha 29)
- c) “A verdade é a adequação da inteligência ao real.” (linha 74)
- d) “[...] reduzem o idioma à braquigrafia, que tudo abrevia.” (linha 23)
- e) “Na mensagem por e-mail o texto curto requer poucas frases [...]” (linha 17)

QUESTÃO 05

Analise os seguintes trechos:

Trecho I

Os internautas vão puxá-lo pela blusa até deixá-la amarrotada. Querem que o pretendente baiano entenda algo para eles muito importante.

Trecho II

O amor virtual induz à intimidade. Porém nós nos cobrimos de ilusões, máscaras, tudo o que nos disfarça.

É correto afirmar que

- a) o termo tudo, no trecho II, refere-se às palavras amor virtual.
- b) o pronome eles, no trecho I, pertence ao caso reto e funciona como sujeito.
- c) o vocábulo que, no trecho II, é um pronome relativo e retoma o demonstrativo o.
- d) os vocábulo lo – la , no trecho I, referem-se, respectivamente, aos termos internautas e blusa.
- e) a palavra tudo, no trecho II, classifica-se como pronome adjetivo, determinando os substantivos anteriores.

QUESTÃO 06

A frase que **NÃO** admite a colocação pronominal indicada entre parênteses é

- a) Meu propósito é não lhe mostrar o atalho eletrônico. (MOSTRAR-LHE)
- b) Não nos podem obrigar a ler o romancista russo. (OBRIGAR-NOS)
- c) Pensei que as quisessem ajudar na compra do computador. (AJUDÁ-LAS)
- d) Que lhes posso dizer diante dessa comunicação sem comunhão? (DIZER-LHES)
- e) É necessário contar como foi se formando entre nós esse estado de espírito. (FORMANDO-SE)

QUESTÃO 07

A regência verbal obedece à norma padrão, **EXCETO** em:

- a) “Lembro de meu tio Jacy Brício, pré-internético.” (linha 21)
- b) “Agora o atalho eletrônico tende a nos emburrecer.” (linha 39)
- c) “Mas toda a informação que se possa obter não chega aos pés do deleite de ler [...]” (linha 46)
- d) “[...] vamos desvitalizando o organismo, a menos que haja disciplina de exercitá-lo [...]” (linha 14)
- e) “[...] com quem convive a minha ilusão de que ele domina todo o conhecimento humano.” (linha 41)

QUESTÃO 08

As duas formas verbais entre parênteses preenchem, corretamente, a lacuna em:

- a) _____ de bons esportistas. (PRECISA-SE /
PRECISAM-SE)
- b) _____ o esperado e o inesperado. (ACONTECEU
/ ACONTECERAM)
- c) _____ , aqui, casos trágicos de amor virtual.
(EXISTE / EXISTEM)
- d) _____ preocupações que nos afligiam naquele
momento. (ERA / ERAM)
- e) _____ dúvidas sobre a conveniência de se in-
formar virtualmente. (HAVIA / HAVIAM)

QUESTÃO 09

A concordância nominal está correta em:

- a) Os usuários são pseudos-técnicos da informática.
- b) Elas mesmos falaram a respeito de suas frustrações.
- c) Inclusa à carta seguem artigos sobre a evolução da internet.
- d) Todas estavam meia apreensivas com aqueles trabalhos simuladores.
- e) Estão anexas às cartas as observações daqueles navegantes virtuais.

QUESTÃO 10

A crase foi empregada adequadamente em:

- a) O avanço tecnológico nos condena à vida sedentária.
- b) A internauta foi à Salvador e dirigiu-se a casa do namorado.
- c) As famílias americanas encantaram-se com a televisão, à partir de 1939.
- d) A certas horas, sentava-se ali, à fim de apreciar a seqüência da digitação.
- e) Compreendeu, àquela altura dos acontecimentos, não ser mais possível resolver à questão.

QUESTÃO 11

Os vocábulos estão corretos quanto à acentuação gráfica em:

- a) Quis por o caso em discussão.
- b) Cada qual faz como melhor lhe convêm.
- c) O que contém esses trabalhos literários?
- d) Afinal não se sabe bem o porque das insanidades inter-náuticas.
- e) Com biquíni de dimensões reduzidas, ela se apresentava na rede virtual.

QUESTÃO 12

“[...] como o da médica brasileira que chegou a noivar, internauticamente, com um colombiano [...]” (linha 58)

A vírgula justifica-se, pelo mesmo motivo da frase acima, em:

- a) “Para nós, cristãos, o real é Deus”.
- b) “É comunicação sem comunhão, diáfora sem sinergia, atração sem contemplação.”
- c) “O e-mail tende a empobrecer o vernáculo, introduz um dialeto, um código secreto...”
- d) “Todos os internautas têm, no computador, a mais completa e detalhada enciclopédia...”
- e) “Na hora de se conhecerem pessoalmente, para acertar o casamento, foi aquele jato de água fria...”

INGLÊS

Instrução: O candidato que optou pela prova de Inglês deverá responder, na folha de respostas, às questões numeradas de **(13)** a **(20)**.

Answer the questions according to the text.

Water Ecosystems: Our Planet's Life Support System

Water is life. It nourishes our ecosystems, powers our industry, grows our food, and makes life itself possible. Yet the image of our “Blue Planet” is deceptive. We are rapidly losing our water ecosystems—our planet’s life support systems— as several linked crises of global proportions worsen. This trend poses new threats to domestic and international security.

People are already feeling the consequences of water resource mismanagement. When water ecosystems are being damaged by overfishing and pollution, the food security and health of people in many regions is threatened. In the developing world, in communities that lack access to water resources, girls are often deprived of their education because they spend so much time fetching water from far-away sources. The causes of the water crisis urgently need to be addressed. New predictions of increased droughts and floods underscore the need for water resources management to rise to the top of the sustainable development agenda.

At the World Summit on Sustainable Development (WSSD) in August 2002, the global community set targets and adopted

action programs that recognize the important role of healthy freshwater and marine ecosystems in poverty reduction and sustainable development. The Global Environment Facility (GEF) plays a key role in efforts to meet these critical targets. The GEF has been a catalyst for on-the-ground solutions to the world's land and water resource problems for more than a decade. Since its inception in 1991, GEF has invested \$974 million in water-related projects in 139 countries. In light of the serious threats to water ecosystems, the GEF is prepared to contribute another \$400 million over the next four years to address critical global water issues.

GEF investments fund projects and facilitate partnerships that benefit both the global environment and local communities. In the Danube River/Black Sea Basin, for example, GEF funds have supported a long-term, 17-country effort to restore the highly polluted waters to a level of cleanliness not known since the 1960s. Some of the program's early successes include the identification of 500 nutrient pollution "hotspots" and development of plans to install clean technology. In addition, a GEF pilot project, part of the larger Danube River/Black Sea Initiative, targeted two islands that had been harmed by polluted sediment from the Danube. Within a few years, these islands began to show signs of recovery. Sixty percent of the islands was covered once again by reeds and aquatic vegetation.

In Kenya, GEF helped to launch a project that addresses the root causes of poverty in the Lake Baringo region: biodiversity loss and land and water degradation. As soil erodes and flows into Lake Baringo, the character of the lake is changing and fish stock is plummeting. Project staff worked with local farmers to help reduce soil erosion. Their techniques worked, and for the first time in seven years, there was a crop. The other farmers who came to help with the crop copied the technique, setting into motion a cycle of renewal. Thanks to the reduced soil erosion, the old abundance of wildlife, food, and productive land and clean water is beginning to show signs of returning.

These are just a couple of the GEF projects, one large and one small, that demonstrate that it is possible to maintain the delicate balance between human needs and environmental imperatives. Of course, the GEF cannot by itself resolve the many problems facing our water ecosystems. The challenge is enormously complex. The international community's efforts to protect water resources need to be scaled up and accelerated in order to reverse current trends. Partnerships between countries, international institutions, the private sector, and local communities are the most effective way of maximizing our collective impact. In that spirit, GEF is working to forge new partnerships while nurturing existing partnerships and replicating successful projects. After all, our fates are intertwined. And in this interdependent world, we are all winners or we are all losers, together.

Statement by Mohamed T. El-Ashry, CEO and Chairman, Global Environment Facility, for World Environment Day, June 5, 2003

Disponível em: <<http://www.undp.org.vn/mlist/envirovlc/062003/post130.htm>

Acesso em: 28 fev., 2005.

QUESTÃO 13

The relation between numbers and elements of the text is **NOT** correct in:

- a) 974,000,000 - dollars used by GEF in water projects.
- b) 139 - quantity of countries benefited by GEF investments.
- c) 400,000,000 - quantity of money already spent by GEF in future projects.
- d) 500 - number of pollution "hotspots" identified in the Danube River programme.
- e) 17 - number of countries involved in restoring the Danube River polluted waters.

QUESTÃO 14

The correct referent for the relative pronoun that in paragraph 3 is

- a) action programs.
- b) poverty reduction.
- c) global community.
- d) healthy freshwater.
- e) marine ecosystems.

QUESTÃO 15

The idea of necessity is clearly expressed in paragraphs

- a) 2 and 3.
- b) 2 and 6.
- c) 3 and 4.
- d) 4 and 5.
- e) 5 and 6.

QUESTÃO 16

The use of *thanks to* in paragraph 5 shows the idea of

- a) time.
- b) cause.
- c) purpose.
- d) contrast.
- e) possibility.

QUESTÃO 17

All the alternatives show the possible consequences of the water resource mismanagement mentioned in the second paragraph, **EXCEPT**:

- a) Food security is threatened.
- b) People's health is in danger.
- c) Girls are deprived of their education.
- d) Droughts and floods have increased.
- e) People have practised overfishing and pollution.

QUESTÃO 18

August 2002 is an important date in the text due to

- a) investments in water-related programs.
- b) the creation of the global environmental facility.
- c) poverty reduction and sustainable development.
- d) solutions for land and water resource problems.
- e) targets and programs involving water and social issues.

QUESTÃO 19

According to paragraph 5, the consequences of the GEF project in Kenya have been

- a) biodiversity loss and clean water.
- b) water degradation and soil erosion.
- c) return of productive land and clean water.
- d) renewal of techniques and biodiversity loss.
- e) soil erosion and changed character of the Lake Baringo.

QUESTÃO 20

According to the last paragraph, *the challenge is enormously complex*. Another sentence with elements from the same paragraph that could complete this idea is:

- a) However, GEF cannot forge partnerships to resolve the problem.
- b) For instance, international community's efforts have to be accelerated.
- c) Otherwise, it is necessary to maximize the collective impact of the problem.
- d) So, there must be efforts from different institutions to protect water resources.
- e) Because of this, it is possible to balance human needs and environmental imperatives.

FRANÇÊS

Instrução: O candidato que optou pela prova de Francês deverá responder, na folha de respostas, às questões numeradas de **(13)** a **(20)**.

Lisez attentivement le texte qui suit et répondez aux questions.
Marquez la seule option vraie.

Découvrir l'eau - Situation mondiale Y a-t-il un risque de pénurie ?

1 La population mondiale devrait passer de 6 milliards d'individus en l'an 2000, à 8 milliards en l'an 2025. La quantité moyenne d'eau douce disponible par habitant et par an devrait donc chuter de 6600 à 4 800 mètres cubes, une réduction de
5 presque un tiers. Si la tendance actuelle de prélèvement de l'eau continue, la moitié ou même les deux tiers de l'humanité seront en situation dite de stress hydrique en 2025, seuil d'alerte retenu par l'Organisation des Nations Unies (ONU).

L'un des problèmes majeurs en matière d'eau douce et
10 d'alimentation humaine est posé par l'irrigation, car pour nourrir toute la population de notre planète, la productivité agricole devra fortement augmenter. Alors que l'irrigation absorbe déjà aujourd'hui 70 % des prélèvements mondiaux, une consommation jugée très excessive, celle-ci devrait encore
15 augmenter de 17 % au cours des 20 prochaines années.

Un autre problème important pour les années à venir est celui de la satisfaction de l'ensemble des besoins en eau potable de l'humanité. Aujourd'hui, déjà un habitant sur cinq
20 n'y a pas accès. Or, selon l'ONU, sur les 33 mégapoles de plus de 8 millions d'habitants qui existeront dans 15 ans, 27 mégapoles seront situées dans les pays les moins développés et donc les moins capables de pouvoir répondre aux besoins.

Pour tenter d'inverser cette tendance, diverses solutions existent qui permettent de diminuer la consommation en eau

25 et d'en limiter les pertes : améliorer l'efficacité des techniques
d'irrigation, rénover les structures de production et de
distribution d'eau potable et en construire de nouvelles,
préserver les réserves, lutter contre la pollution, entre autres
30 en assainissant les eaux usées, recycler l'eau. Mais toutes
ces mesures demanderont d'énormes investissements et
seront donc coûteuses.

Ce seront donc les décisions politiques, au niveau national
et international qui joueront un rôle déterminant dans la gestion
future du risque de pénurie d'eau douce à travers le monde.
.....

35 Les perspectives en matière d'eau douce ne sont donc
pas bonnes. Or, un pays qui manque d'eau est un pays qui ne
peut ni nourrir sa population, ni se développer. D'ailleurs, la
consommation en eau par habitant est désormais considérée
comme un indicateur du développement économique d'un
40 pays. Selon une étude des Nations Unies, l'eau pourrait même
devenir, d'ici à 50 ans, un bien plus précieux que le pétrole.
C'est dire toute l'importance de cette ressource que d'aucuns
appellent déjà « l'or bleu ». Avoir accès à l'eau est donc, dans
le siècle à venir, l'une des premières causes de tensions
45 internationales.

Depuis plus de 20 ans, les rencontres internationales sur
l'eau se succèdent, mais jusqu'à présent elles n'ont guère
été suivies de décisions ni de mesures concrètes, les états
ne parvenant pas à définir une stratégie d'action commune.

50 Lors de la première conférence internationale sur l'eau, qui
se déroulait à Mar del Plata en Argentine en 1977, l'eau a été
définie comme « bien commun », un bien donc auquel chacun
devait pouvoir accéder pour ses besoins primordiaux. Puis,
en 1992, à la conférence de Dublin, l'eau a été déclarée
55 un « bien économique » à cause de sa raréfaction. Par la
suite, lors du premier Forum mondial de l'eau, en mars 1997
à Marrakech (Maroc), les experts ont exprimé leur peur: l'eau
pourrait devenir, comme le pétrole, un produit monnayable,

chère et source de nouvelles guerres. Quant aux deux grands
6 0 Sommets mondiaux de la Terre (juin 1992 à Rio et juin 1997 à
New York), ils n'ont rien apporté : peu présente au cours du
premier, l'eau a été jugée « question prioritaire » lors du second,
sans cependant faire l'objet d'aucune décision.

Aujourd'hui, les experts diagnostiquent une crise grave si
6 5 les gouvernements n'améliorent pas leur gestion des
ressources en eau. Cependant, les avis divergent quant aux
moyens d'apporter une solution à ce problème . C'est ce qui
est clairement apparu au cours du deuxième Forum mondial
de l'eau, réalisé à La Haye (Pays-Bas), en mars 2000.

7 0 Entre les 4 500 représentants d'une centaine de pays, la
discussion a en effet essentiellement porté sur la question de
la privatisation de l'eau. Tandis que la Commission mondiale
de l'eau, une émanation du Conseil mondial de l'eau, défendait
une large privatisation de ce secteur, de nombreuses

7 5 Organisations non gouvernementales (ONG) condamnaient
cette vision « technico-économique et marchande » et
demandaient, avec insistance, l'accès à l'eau comme un «
droit fondamental de l'homme », gratuit ou tarifé à prix coûtant.

8 0 Les ONG ont affirmé qu'une telle privatisation se ferait toujours
au détriment des populations les plus pauvres de la planète,
qu'elle n'assurerait pas forcément une plus grande efficacité,
mais qu'elle serait en revanche susceptible de favoriser la
corruption. Ces organisations ont réaffirmé leur conviction
selon laquelle l'eau est un « droit fondamental » pour tous.

8 5 Plus que le mode de gestion, c'est la question de la fixation du
prix de l'eau qui est au cœur du problème. Beaucoup d'ONG
pensent qu'effectivement le prix de l'eau devra couvrir les frais
de traitement, de distribution et de dépollution, mais refusent
qu'il soit fixé par le marché. Cependant, même dans ces

9 0 conditions, payer l'eau restera hors de portée des populations
les plus pauvres.

95 Le défi majeur du XXI^e siècle en matière d'eau sera donc vraiment d'assurer la rentabilité de la gestion de l'eau, tout en garantissant aux plus pauvres le droit d'accéder à cette ressource vitale.

Disponível em: <http://www.cnrs.fr/cw/dossiers/doseau/decouv/mondial/07_marche.htm> Acesso em: 12 abr., 2005.

QUESTÃO 13

D'après le texte, d'ici quelques années, la population va

- a) devenir plus riche.
- b) consommer moins.
- c) augmenter énormément .
- d) favoriser les plus pauvres.
- e) régler le problème de l'eau.

QUESTÃO 14

Selon le rapport des Nations Unies,

- a) un quart de l'humanité se trouve dans des zones de grande pénurie en eau.
- b) la question de l'approvisionnement en eau pourra améliorer dans quelques années.
- c) le prélèvement d'eau est tout à fait contrôlé par deux tiers de la population mondiale.
- d) l'agriculture et l'irrigation sont responsables d'une très grande consommation d'eau.
- e) notre planète va connaître une baisse démographique et une pénurie en eau dans les années à venir.

QUESTÃO 15

Selon l'ONU, pour essayer de résoudre le problème de l'eau, il faudrait

- a) instaurer des systèmes de pénalisation financière.
- b) réduire la consommation d'eau et limiter les pertes.
- c) obliger les consommateurs à traiter les eaux usées.
- d) interdire l'irrigation pendant certains jours de la semaine.
- e) détourner des cours d'eau et favoriser les pays pauvres.

QUESTÃO 16

Pour l'ONU, ce sont les grandes villes des pays pauvres qui

- a) sont les plus responsables des problèmes d'eau.
- b) doivent surtout penser aux problèmes de manque d'eau.
- c) vont consommer, d'ici 15 ans, la plus part de l'eau douce.
- d) auront le plus de mal pour arriver à résoudre les problèmes d'eau.
- e) pourront le mieux s'en sortir au moyen des réseaux de solidarité régionaux.

QUESTÃO 17

La solution du problème de l'eau, d'après le texte, dépend surtout de

- a) l'opinion publique.
- b) l'organisation des syndicats.
- c) l'action des hommes politiques.
- d) l'unification des agriculteurs du monde.
- e) l'investigation scientifique internationale.

QUESTÃO 18

En ce qui concerne l'eau potable, on observe dans la planète une

- a) dégradation de sa qualité.
- b) consommation assez réduite.
- c) lutte commune pour la privatiser.
- d) distribution équilibrée dans le monde.
- e) envie des pays pauvres de la monnayer.

QUESTÃO 19

Pendant le Forum Mondial de l'eau réalisé au Pays-Bas, on a discuté

- a) les nouvelles techniques d'irrigation développées auprès des pays riches.
- b) le droit de tout être humain et en particulier des plus pauvres d'accéder à l'eau.
- c) la corruption vérifiée auprès des industriels qui manipulent la construction de barrages.
- d) les mesures effectuées par divers gouvernements pour contrôler la consommation d'eau.
- e) les moyens de lutter contre la pollution des eaux et de recycler celles qui ont été utilisées.

QUESTÃO 20

Dans la phrase, “Les ONG ont affirmé qu’une telle privatisation se ferait toujours au détriment des populations les plus pauvres de la planète, qu’elle n’assurerait pas forcément une plus grande efficacité, mais qu’elle serait en revanche susceptible de favoriser la corruption.”, l’expression soulignée indique

- a) le but.
- b) la cause.
- c) la condition.
- d) l’opposition.
- e) la conséquence.

ESPAÑHOL

Instrução: O candidato que optou pela prova de Espanhol deverá responder, na folha de respostas, às questões numeradas de **(13)** a **(20)**.

El Aparatoso Proyecto del Acuífero Guaraní

Por Gian Carlo Delgado Ramos

En medio de la moda privatizadora y desnacionalizadora de los principales activos estratégicos de los estados nación del sur, así como, de la más que potencial crisis hídrica ya presente en algunas regiones del hemisferio (sobre todo en las principales ciudades de EUA), la preocupación del Banco Mundial (BM) y otros actores por el acceso, gestión y usufructo de las principales reservas de agua dulce no se ha hecho esperar.

El 22 de mayo de 2003 se reunieron en Montevideo el BM y los países que integran el Mercosur. Allí se firmó el proyecto de Protección Ambiental y Desarrollo Sustentable del Sistema Acuífero Guaraní. Un proyecto financiado por ese “organismo internacional”, los gobiernos de Holanda (Bank Netherlands Water Partnership Program - BNWPP) y Alemania (German Geological Survey - BGR), la Agencia Internacional de Energía Atómica y la Organización de Estados Americanos – OEA.

La relevancia del proyecto radica en que el Acuífero Guaraní es uno de los reservorios de agua subterránea más grandes del mundo con alrededor de 1.190.000 km². En Brasil abarca una superficie de aproximadamente 850 mil km², en Argentina 225 mil km², en Paraguay 70 mil km² y en Uruguay 45 mil km².

Entre los 7 componentes del Proyecto, descritos en el documento base del BM, caben destacar: (i) la expansión y

consolidación del conocimiento científico acerca del Acuífero en base al “desarrollo e integración” del SISAG - Sistema de Información del Sistema Acuífero Guaraní, (ii) el desarrollo e implementación conjunta de un marco regulatorio de manejo del Acuífero, así como (vi) la consideración del potencial geotérmico para la generación de energía eléctrica.

Ahora bien, vale aclarar lo que el BM suele entender por “marco regulatorio de manejo” o proceso de “fortalecimiento institucional” en sus proyectos relacionados a recursos naturales, por ejemplo de biodiversidad o agua. Generalmente, se refiere a todas aquellas medidas que se han de tomar para homogeneizar los lineamientos legales y operativos de acceso a tales o cuales recursos (claro está, bajo el argumento de que es un prerrequisito necesario para ejecutar su “conservación”, su “uso sustentable”, etcétera). En tal sentido, de los 4 años que de entrada componen el proyecto del Acuífero Guaraní, los 3 primeros se enfocan a esa finalidad o como el BM señala, a la “primera fase” que, una vez consolidada, el siguiente paso sería colocar a determinados actores en la gestión y usufructo del líquido.

Ese es el típico *modus operandi* del Banco que, en este tipo de proyectos, devela su interés, primero, por reconfigurar el manejo de cuencas y, segundo, por la transferencia de los servicios hídricos hacia el sector privado. Es decir, por un lado, impulsa una concentración del manejo de cuencas hídricas en manos de “selectos actores” y, una vez consolidados, busca, por otro lado, colocar a las multinacionales de los acreedores en el centro de la gestión y usufructo del agua dulce (es decir, en los negocios de servicios hídricos de almacenaje, distribución, potabilización, generación de termo e hidroelectricidad, entre otros).

Ese proceso del usufructo privado del agua, que se consolida mediante concesiones parciales o totales, se ha venido concentrando en manos de multinacionales como Monsanto Wells y Bechtel Co., las francesas Suez/división ONDEO (antes Lyonnaise des Eaux) y Vivendi, las españolas

Aguas de Valencia y Unión FENOSA ACEX, o la inglesa Thames Water, entre otras. Es un proceso que ha sido sólo posible a partir del progresivo abandono de los gobiernos del control de las fuentes nacionales de agua al participar en tratados o arreglos comerciales tipo OMC o NAFTA (para el caso de América del Norte), desde los cuales endosan la “transferencia” de la gestión de los recursos hídricos hacia la iniciativa privada.

Los argumentos son ya bien conocidos (y un tanto desgastados). Éstos suscriben “la urgente necesidad de mejorar el mal servicio que prestan las paraestatales y la “ausencia de presupuesto público”. Justo aquí es donde la International Finance Corporation - IFC (una sección del BM) hace su actuación estelar para buscar, en palabras de ese organismo, “...financiar proyectos del sector privado en países en desarrollo, ayudar a multinacionales del primer mundo a movilizar capital en los mercados internacionales y proveer asesoría y asistencia técnica a empresas y gobiernos.”. Aunque las mencionadas multinacionales, gigantes del agua, son los actores más activos en el negocio del líquido, otras, sobre todo las que hacen uso masivo de agua, han buscado hacerse de tierras ricas en ese recurso o al menos se han adjudicado sus “derechos”, además de las concesiones que pactan con los gobiernos locales para que éstos les subsidien el agua tanto en los volúmenes como en su precio. Tal es el caso de General Motors, Ford, Intel y demás multinacionales químicas, mineras, del petróleo y el carbón, y las diversas industrias maquiladoras de textiles u otras mercancías.

Aunque en un primer acercamiento lo anterior podría no sonar mal, de lo que se está hablando en el fondo es de moldear las legislaciones nacionales de los países sudamericanos en cuestión para que faciliten programas de inversión privada sobre un recurso por demás estratégico.

A modo de reflexión final, no está demás decir que ante este panorama, la movilización social ha de ser y seguirá siendo nodal.

QUESTÃO 13

La palabra “*aparatoso*”, que aparece en el título, en el contexto de este artículo connota un juicio

- a) ético.
- b) favorable.
- c) imparcial.
- d) arrogante.
- e) censorador.

QUESTÃO 14

El autor del texto da a entender que el BM proyecta

- a) ayudar a los países del Mercosur desinteresadamente.
- b) quedarse con el agua del Acuífero Guaraní para él mismo.
- c) aprovechar multinacionales para lograr una mejor distribución de agua.
- d) facilitar el acceso de las multinacionales al agua del reservorio en cuestión.
- e) esperar que decisiones locales de los 4 países del bloque resuelvan el problema.

QUESTÃO 15

Se deduce del texto que el sintagma *cuencas hídricas*, expresión ubicada en el sexto párrafo, remite, estrictamente, a territorios

- a) frágyiles del punto de vista geológico.
- b) ricos en especies animales tropicales.
- c) exclusivos para la agricultura a gran escala.
- d) reservados para hacer represas hidroeléctricas.
- e) extensos adonde acuden aguas de varias fuentes.

QUESTÃO 16

En el sexto párrafo, el sintagma “selectos actores” aparece entre comillas porque se quiere

- a) remitir de forma indirecta a los gobiernos de los países del Mercosur.
- b) citar textualmente el documento del BM en donde se habla de los actores.
- c) referirse de forma irónica a las empresas que el BM desearía favorecer.
- d) indicar que se refiere a actores que todavía no son conocidos en el proyecto.
- e) hacer referencia respetuosa a quienes el BM pretende colocar como beneficiarios.

QUESTÃO 17

En el octavo párrafo, “Justo aquí es donde la International Finance Corporation - IFC (una sección del BM) hace su actuación estelar (...)”, la expresión “*hace su actuación estelar*” denota una

- a) crítica sutil.
- b) referencia atípica.
- c) descripción banal.
- d) insistencia retórica.
- e) información anodina.

QUESTÃO 18

Sobre la cuestión de que la gestión de las reservas de agua dulce puede ir a parar a manos privadas, el autor del texto se muestra

- a) enojado.
- b) indeciso.
- c) satisfecho.
- d) preocupado.
- e) entusiasmado.

QUESTÃO 19

En la oración que empieza en el nono párrafo “*Aunque en un primer acercamiento...*”, el adverbio “aunque” podría ser substituido, sin cambiar el sentido por

- a) en suma.
- b) en cuanto.
- c) siendo que.
- d) sin embargo.
- e) a pesar de que.

QUESTÃO 20

El autor del texto cree que la participación de la sociedad en las decisiones del tema

- a) podría ser crucial.
- b) deberá ser crucial.
- c) debería ser crucial.
- d) hubiera debido ser crucial.
- e) hubiese debido ser crucial.



CEFET-MG

**CENTRO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE MINAS GERAIS**